ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA
NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA
IDADE: PERCEPÇÕES DO IDOSO

Marcelo de Carvalho Filgueiras¹
José Nilson Rodrigues Menezes²
Maria Dorilane Ferreira Apolônio³
Rafaele Teixeira Borges⁴

resumo

A saúde é um fator essencial para o desenvolvimento humano e um dos campos de ação propostos no contexto da promoção da saúde é a criação de ambientes favoráveis. A Organização Mundial de Saúde (OMS), desde o ano de 2002, desenvolve uma política de saúde que preconiza o chamado envelhecimento ativo. A Fisioterapia, cujo objetivo de estudo é principalmente o movimento humano, colabora lançando mão de seus conhecimentos e recursos fisioterapêuticos com intuito de facilitar a compreensão dos fatores que possam acarretar em diminuição de qualidade de vida e bem estar nos idosos. A pesquisa teve como objetivo geral descrever a percepção dos idosos sobre a atuação da fisioterapia em um programa de promoção da saúde. A metodologia utilizada foi descritiva qualitativa na qual foram entrevistados 16 idosos que participam de um Programa de Assistência Fisioterapêutica dedicada à Terceira Idade no NAMI. Foram incluídos na pesquisa idosos que participavam regularmente do programa e excluídos idosos que obtiveram no total de 03 faltas consecutivas. O período de coleta foi de Maio a Julho de 2008, no qual foi realizada uma entrevista semi-estruturada. Os resultados indicaram que a fisioterapia contribuiu, através do grupo, na vida dos idosos, motivando-os a buscar um programa de assistência. A solidão é um dos grandes problemas na velhice. Assim era o dia a dia desses idosos antes de participar do programa de assistência, porém houve uma mudança de vida após o mesmo. Logo, pelo grupo investigado, observou-se que a fisioterapia contribui pra a promoção

1 Fisioterapeuta, Mestre em Educação em Saúde e professor efetivo da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

2 Fisioterapeuta, Mestre em Educação em Saúde e professor da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

3 Fisioterapeuta, graduado pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

4 Fisioterapeuta, graduado pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

da saúde de idosos, através de grupos promotores de saúde que apresentam benefícios para o idoso e sua rede, estendendo-se ao seu processo de envelhecimento.

palavras-chave

Idoso. Promoção da Saúde. Fisioterapia.

1 Introdução

Em um mundo globalizado, o termo promoção de saúde apresenta um forte componente internacionalista, presente em diversos documentos de natureza política. Um dos primeiros documentos que utilizou o termo promoção de saúde foi a Carta de Ottawa. Esta, enfatiza que as ações comunitárias só serão efetivas se for garantida a participação popular na direção dos assuntos de saúde (CZERESNIA, 2003).

Desde a década de 1980 a promoção da saúde vem sendo estimulada internacionalmente para a implantação de programas para idosos como uma abordagem crítica da prevenção e da educação em saúde (ASSIS; HARTZ; VALLA, 2004).

Estudos demográficos mostram que entre os anos de 1950 e 2025, a população total brasileira crescerá 05 vezes, enquanto a população com idade igual ou superior a 65 anos aumentará 15 vezes. Diante da realidade mostrada epidemiologicamente e as transformações a níveis demográficos apresentados no início deste século, observamos uma população cada vez mais envelhecida (VECHIA *et al*, 2005). Assim, em 2025 o Brasil terá cerca de 32 milhões de pessoas com mais de 60 anos sendo o sexto país quanto ao contingente de idosos, o que justifica a importância de estudar essa população (PAPALÉO, 1996).

Atender às demandas de uma população idosa requer serviços e técnicas especializadas, uma vez que tais necessidades são específicas dessa fase da vida. Portanto, torna-se necessário compreender e atuar sobre o fenômeno do envelhecimento e suas implicações, não só do ponto de vista demográfico, e sim a partir de uma visão ampla e integral objetivando a promoção de saúde e qualidade de vida dessa população (FILGUEIRAS *et al*, 2007).

O termo envelhecimento é usado para classificar as mudanças morfo-funcionais ao longo da vida, que surgem a partir da maturação sexual e que, progressivamente, prejudicam a capacidade de resposta dos indivíduos ao estresse ambiental e à manutenção da homeostasia (FREITAS, 2002). O

desenvolvimento social do indivíduo inicia-se no nascimento, sendo que na terceira idade o comportamento social é marcado pela redução das capacidades sensoriais e diminuição da prontidão para resposta (CARNEIRO; FALCONE, 2004).

Muito se fala nos direitos dos idosos, o grande marco dessa conquista foi a criação do estatuto do idoso. Este é um dos principais instrumentos de direito do idoso e sua aprovação representou um grande passo importante da legislação brasileira (CAMARGOS, MENDONÇA e VIANA, 2006). Trata-se de uma conquista para a efetivação de tais direitos, especialmente por tentar proteger e formar uma base para a reivindicação de atuação de todos (família, sociedade e Estado) para o amparo e respeito aos idosos (RODRIGUES *et al*, 2007).

Um envelhecimento bem sucedido pode estar ao alcance da grande maioria da população, mas necessita-se de um investimento na prevenção e na intervenção para a promoção de saúde, ou seja, evitar na população seqüelas incapacitantes (JURILZA, 2007).

A temática promoção de saúde, vem transpondo desafios para a ampliação das práticas buscando ressaltar os componentes socioeconômicos e culturais da saúde, como também a necessidade de políticas públicas e da participação social no processo de sua conquista.

Assim, a fisioterapia busca ter como objetivo básico que fundamenta a promoção de saúde procurar manter esses anciãos com o máximo de capacidade funcional e independência física e mental na comunidade e no seio familiar. Logo, a promoção de saúde deve ter em foco mudanças no estilo de vida dos indivíduos o que acarretaria uma diminuição dos riscos de adoecer e morrer (BRITO e RAMOS, 2007). A Organização Mundial de Saúde (OMS) desenvolve uma política que preconiza o chamado envelhecimento ativo. A Fisioterapia, cujo objeto de estudo é principalmente o movimento humano, colabora lançando mão de seus conhecimentos e recursos com intuito de restaurar ou manter o mais alto nível de função motora e independência física possível (YUASCO e GOMES, 2007).

Este estudo teve como objetivo geral descrever a percepção dos idosos sobre a atuação da fisioterapia em um programa de promoção da saúde.

2 Métodos

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem qualitativa. Os fenômenos investigados são considerados singulares e, como tal, devem ser apreendidos e interpretados. A preocupação do processo de

investigação centrou-se em um nível pragmático que, nesse caso, buscou respostas às indagações advindas das práticas cotidianas vividas pelos idosos. Nesse tipo de estudo, em vez de explicações causais e generalizações, são buscadas compreensões dos aspectos que possam estar direta ou indiretamente ligados às questões que se pretende resolver (BARDIN, 1977).

Os sujeitos do estudo foram idosos do sexo feminino e masculino, com idade que variava entre 65 e 82 anos, a grande maioria dos pesquisados eram viúvos, moravam com os filhos ou com a família de um filho. Os idosos se diziam alfabetizados, com renda de um salário mínimo na grande maioria, não eram portadores de deficiência e todos participavam de um Programa de Assistência dedicada à Terceira Idade, atendidos no Núcleo de Atendimento Médico Integrado – NAMI, órgão vinculado à Universidade de Fortaleza e que presta serviço de extensão universitária. O Programa chama-se Despertar Corpo e Mente e atende idosos residentes na comunidade do Dendê, localizada na cidade de Fortaleza no estado do Ceará.

Os sujeitos foram escolhidos intencionalmente, por deterem atributos e informações que se pretendia conhecer, sem a fixação prévia do número de entrevistados, uma vez que, na abordagem adotada, considera-se número suficiente de sujeitos aquele que permitir a observação de reincidência de dados sem desprezar as informações ímpares que também podem ser interpretadas (MINAYO, 2006). Como critérios de inclusão foram selecionados idosos que participavam regularmente do programa de atenção e assistência fisioterapêutica à Terceira Idade – Despertar Corpo e Mente. Assim, os idosos foram abordados explicados sobre a natureza e objetivos do estudo e convidados a participar, os que voluntariamente aceitaram foram cadastrados. Foram excluídos da pesquisa aqueles idosos que obtiverem no total de 03 faltas consecutivas ao programa.

A estratégia metodológica empregada para a coleta de dados foi a realização de entrevistas face a face com o próprio sujeito por meio de roteiro semiestruturado construído a partir dos questionamentos básicos da investigação. As perguntas norteadoras foram: Em sua opinião como a fisioterapia com esse programa de atenção à Terceira Idade, contribuiu para melhorar seu dia a dia? O que levou o (a) senhor (a) a buscar um programa de assistência? Como era a sua vida antes de participar deste programa de assistência e atenção a Terceira Idade? Quais as mudanças ocorridas em sua vida após iniciar no programa?

As entrevistas foram gravadas e transcritas segundo normas para análises de textos orais. As transcrições foram submetidas à análise de conteúdo temático descrita por (BARDIN, 1977).

3 Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa um total de 16 idosos, 14 mulheres e 02 homens com média etária de 67,75 anos, todos aposentados. A renda média variou entre um e dois salários mínimos.

Após a leitura das entrevistas, emergiram as seguintes categorias de análise: Contribuição da fisioterapia através do grupo na vida dos idosos; Motivação para buscar um programa de assistência; O dia-a-dia antes de participar de um grupo de assistência e mudança de vida após o programa.

3.1 Contribuição da fisioterapia através do grupo na vida dos idosos

A participação dos idosos em grupos de convivência proporciona uma vida mais ativa e saudável. Nestes grupos são realizadas atividades diversas como de lazer, culturais, intelectuais, físicas, manuais e de convívio grupal que irá favorecer uma vida mais ativa aos idosos. Pessoas que estão em contato com as outras são inclinadas a ter hábitos de vida mais saudável (CARDOSO, 2006).

[. . .] contribuiu muito [. . .] Tem palestra com a gente, faz pergunta, a gente responde. Bom demais pelo menos a gente tem mais conhecimento, né? (Participante 2).

Ah, pra mim foi uma maravilha minha filha. Por que eu vivia muito enclausurada dentro de casa. Depois que eu comecei a participar melhorou muito eu num conversava com ninguém, eu tinha vergonha de tudo, agora eu sou mais solta (Participante 3).

Percebe-se pela fala dos participantes que a convivência com o grupo ajudou a vencer várias barreiras pessoais, como a timidez e o medo de falar em público. O item conhecimento, também foi bastante citado. Mostrando que a convivência com pessoas da mesma idade e ligadas a um grupo, desperta nesses idosos, práticas saudáveis conforme a literatura cita.

A preservação ou a recuperação da capacidade funcional consiste num objetivo prioritário na atenção à saúde do idoso. A consciência dos efeitos que a idade exerce sobre a capacidade de aprender e das demandas naturais dessa fase da vida tornam essencial um trabalho específico para evitar o isolamento social e a inatividade funcional. Nessa perspectiva, os sujeitos confirmaram os efeitos benéficos da intervenção nas falas:

[. . .] Vivia doente, vivia dentro de uma rede. Durante o mês acho que passava uma semana boa [. . .] Mas depois que entrei nesse grupo tudo melhorou para mim. Graças a Deus (Participante 6).

[. . .] eu vivo bem, o grupo faz bem, pela atenção que a Dra Fisioterapeuta dá a gente... Num sabe, para mim é muito importante, tão importante às vezes acha que não vai dá para vir para o grupo, mas quando a gente pensa em chegar aqui e encontrar o meio que a gente encontra, deixa tudo para trás e vem (Participante 9).

Observa-se na fala dos participantes que o grupo despertou sua auto-estima, devido à convivência com pessoas diferentes e da mesma faixa etária. Além disso, melhorou a capacidade de reconhecer e solucionar seus problemas, podendo controlar melhor suas emoções assim como compreender as perspectivas das outras pessoas.

3.2 Motivação para buscar um programa de assistência

Programas que trabalham realizando exercícios físicos e promoção da saúde, além de favorecer a permanência das pessoas, por mais tempo, exercitando-se regularmente, objetiva trazer elementos substantivos para a sistematização de tais atividades e melhorias consideráveis na qualidade de vida dos idosos. A qualidade de vida proporciona o bem-estar por meio de sensação de conforto físico e mental, alívio, leveza, dever cumprido, originado pelo prazer, pela satisfação pessoal (FREITAS *et al*, 2007).

[. . .] procurar uma melhor qualidade de vida. Por que acho que devo envelhecer com saúde [. . .] E aqui a gente tem uma auto-estima e é isso que o grupo pretende melhorar nossa auto-estima. (Participante 9).

[. . .] foi aqui que aprendi a lidar com meu corpo, para poder ter uma melhor qualidade de vida (Participante 10).

Nota-se que o termo qualidade de vida foi bastante enfatizado, mostrando que a busca por uma vida mais saudável e o ato de aprender mais sobre si e seu processo de envelhecimento foi o que motivou a busca por um programa de assistência e promoção da saúde. Geralmente pessoas da terceira idade sentem necessidade de conhecer um pouco mais sobre as mudanças que estão ocorrendo nessa fase e muitas vezes, não encontram apoio e quem escute seus principais receios.

A capacidade de interagir socialmente é fundamental para o idoso, a fim de que ele possa conquistar e manter as redes de apoio social e garantir

maior qualidade de vida. Isso aponta que as redes de apoio social são muito importantes na velhice, principalmente quando os idosos têm que se adaptar às perdas físicas e sociais (CARNEIRO e FALCONE, 2004).

[. . .] eu tinha medo de sair de casa [. . .] (Participante 1).

[. . .] minha irmã tava nesse grupo, notei que ela tava muito bem, tava mais feliz. Aí falei com ela pra entrar também [. . .] (Participante 2).

Podemos compreender através da fala dos participantes que a busca por uma vida mais saudável e feliz, assim como os meios de chegar a uma velhice bem sucedida, fez com que os mesmos procurassem o grupo.

3.3 O dia a dia antes de participar de um programa de assistência

As políticas sociais supervalorizam a força jovem e desprezam o papel do idoso. Esse panorama favorece diretamente a separação e a falta de solidariedade entre as gerações. Esse falso descompromisso e diminuição da responsabilidade social do idoso não correspondem à observação da realidade, à medida que o ancião reclama atividades, participação nas decisões e integração social para se sentir útil. Muitos idosos abandonaram ou substituem seus papéis sociais e atividades, mas atribuem essa modificação não a idade, mas a falta de oportunidades. (OLIVEIRA, 2002)

Ah minha filha só em casa [. . .] Não saia pra canto nenhum, todo mundo saia e eu era ali no canto [. . .] (Participante 10).

É como eu lhe falei, era enclausurada dentro de casa só fazendo as coisas caseiras, né. Num tinha amigo num tinha nada [. . .] Vivía muito isolada [. . .] (Participante 3).

Verifica-se no discurso dos entrevistados que sentimentos de solidão e abandono são fortes fatores citados quando se é indagado como era a vida desses idosos antes de sua inclusão no programa. Notam-se idosos cada vez mais sozinhos muitas vezes morando com sua família. Assim, é a falta de diálogo e atenção que leva ao idoso a se sentir sozinho.

O envelhecimento é marcado por aspectos positivos de sabedoria, consciência da finitude, esperança e também por perdas que podem gerar sentimentos de solidão, desvalorização pessoal e profissional, e até levar à dependência e a falta de autonomia (RIBEIRO e SCHUTZ, 2007).

[. . .] vivia assim só mais dentro de casa fazendo as coisas não participava de nada e agora não a gente participa de muita coisa [. . .] (Participante 2).

A minha vida era uma vida [. . .] de trabalhador mesmo eu não parava dentro de casa [. . .] Eu era o vigia desde 80 [. . .] depois que me aposentei ficava só dentro de casa só pensando besteira. Me sentia um inútil [. . .] (Participante 11).

Pode-se perceber através das falas dos idosos que a desvalorização pessoal e profissional e a solidão eram comuns aos participantes antes da sua integração ao grupo. Fatores que levam na maioria das vezes esses idosos a quadros depressivos.

3.4 Mudança de vida após o programa

Na terceira idade uma vida com qualidade está relacionada com a questão das relações sociais (FALCONE e CARNEIRO, 2004). É de grande importância os relacionamentos sociais para o bem estar físico e mental durante a velhice. Embora a solidão se torne uma ocorrência mais possível na terceira idade, pode-se envelhecer sem solidão ou isolamento (CAPITANINI, 2000).

[. . .] porque aqui no grupo é maravilhoso [. . .] hoje posso dizer que os idosos pode se dizer que estão bem. Antes a gente não tinha esse acompanhamento, antes as pessoas só pensavam em morrer [. . .] Adoro viver, me divertir e aqui encontro tudo isso (Participante 9).

Oh, minha filha, mudou muito porque passeio com o grupo [. . .] Não saia pra longe tinha medo, mas até pra São Paulo eu já fui oh, pra casa da minha irmã de avião [. . .] (Participante 1).

O relato dos entrevistados deixa claro que o relacionamento social é um forte fator em qualquer etapa da vida. A convivência com pessoas da mesma idade, a troca de experiências, traz para o indivíduo fortes motivações para sua autoestima diariamente. Durante a terceira idade o sentimento de solidão torna-se mais presente, mas se o idoso tiver um apoio, sentindo-se parte de um meio social, tal sentimento não existirá.

O trabalho de ação grupal trouxe os princípios básicos da educação e de autoajuda como apoio mútuo, estimulando a ação de todos, seja para melhor compreender suas dificuldades, seja para encontrar soluções mais adequadas para os problemas. É um processo que tem proporcionado aos indivíduos serem ao mesmo tempo sujeitos e agentes da ação. O mais importante postulado do trabalho de grupo é a constatação de que todos os indivíduos que ingressam numa situação grupal tendem a se modificar

graças a sua interação com os demais, e a mesma modificação acontece com o grupo cada vez que ingressa um novo membro (SALGADO, 2007).

Ai mudou tudo me sinto mais ativa. Agora converso mais, antes era muito trancadona num conversava com ninguém tinha vergonha de falar, tinha vergonha de tudo agora não, agora eu participo de tudo [. . .] (Participante 3).

[. . .] de primeiro eu não fazia quase nada era praticamente sem vida, sabe uma pessoa sem vontade de fazer nada eu era assim [. . .] (Participante 4).

De acordo com a fala dos informantes, em sua maioria, nos mostra que a manifestação de habilidades de comunicação e da integração física faz com que os idosos tenham mais auto-estima e isso estimula os estimula a fazer atividades com as habilidades que possui. A participação em grupo proporciona a melhora das relações sociais.

4 Considerações Finais

Notou-se mudança na vida dos idosos após sua participação no programa, dessa forma estimulando-os a viver de forma mais ativa e com maior independência. Pessoas da mesma idade com gostos e preferências parecidos, trazem para o idoso uma maior confiança e os deixam menos tímidos e expressando seus desejos e sentimentos de maneira mais aberta.

Assim, para o grupo investigado observou-se que a fisioterapia contribui pra a promoção da saúde de idosos, através de grupos promotores de saúde que apresentam benefícios para o idoso e sua rede, estendendo-se ao seu processo de envelhecimento.

PHYSIOTHERAPISTS IN HEALTH PROMOTION IN THE THIRD AGE: ELDERLY PERCEPTIONS

abstract

Health is an essential factor for human development and one of the fields of action proposed in the context of the health promotion is the creation of favorable environments. The World Health Organization (WHO) develops a health policy that advocates the so-called active aging since the year 2002. The Physiotherapy, which the objective of study is especially the human movement, collaborates through its knowledge and physiotherapeutic resources aiming to facilitate the understanding of the factors that may cause a decrease in the

elderly well-being and quality of life. The research had as general objective to describe the elderly perception about the physiotherapy performance in a health promotion program. It was used a qualitative and descriptive methodology in which 16 elderly people who participate in a Program of Physiotherapeutic Assistance dedicated to the third age at NAMI were interviewed. It was included in the research the elderly people who had a regular participation in the program and excluded the ones who got a total of 03 consecutive absences. The period of collected data was from May to July 2008 when it was conducted a semi-structured interview. The results indicate that the Physiotherapy contributed through the group in the elderly lives, motivating them to look for an assistance program. The loneliness is one of the major problems in old age. The daily life of these elderly was like that before joining in the assistance program, but there was a change of life after the program. Therefore, it was observed in the investigated group that the Physiotherapy contributes to the elderly health promotion through promoters groups of health that present benefits to the elderly and his network, extending to the ageing process.

keywords

Aged. Health Promotion. Physiotherapy.

referências

- ASSIS, Mônica de; HARTZ Zulmira M. A.; VALLA, Victor V. Programas de promoção da saúde do idoso: uma revisão da literatura científica no período de 1990 a 2002. *Ciência & saúde coletiva*. Rio de Janeiro, v. 9 n. 3, p. 557-581, julho/setembro, 2004.
- BARDIN Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.
- BRITO, Fernando C; RAMOS, Luiz R. Fisioterapia Motora no Idoso. In: Papaléo Netto. *Tratado de Gerontologia*. São Paulo: Atheneu. 2007. p.458-550.
- CAMARGOS, Clayton Neves; MENDONÇA, Caio Alencar; VIANA, Eneida de Mattos Brito. Política, estado e sociedade. o estatuto do idoso e a atenção à saúde. *Comunicação em ciências da saúde*, Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, v. 17, n. 3, p. 217-227, Jul/Set. 2006.
- CAPITANINI, Marilim Elizabeth Silva. Solidão na velhice: realidade ou mito? In: NERI, Anita Libaralesso; FREIRE, Sueli Aparecida (org), *E por falar em boa velhice*. Campinas - SP: Papirus, 2000. p. 69-80.
- CARDOSO, Adilson Santana. Percepção subjetiva de saúde e nível de atividade física de idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, v.11, n. 1, p. 81-91, Jun 2006.
- CARNEIRO, Rachel Shimba; FALCONE, Eliane Mary de Oliveira. Um estudo das capacidades e deficiências em habilidades sociais na terceira idade. *Psicologia em estudo*, Maringá SP, v. 9, n. 1, p. 119-126, abr. 2004 .

CZERESNIA Dina. *Promoção de Saúde: conceito, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

FILGUEIRAS, Marcelo de Carvalho; SANTIAGO, Fred Ribeiro; SANTIAGO, Hildemberg Agostinho; VIEIRA, Jane Eyre. Fraturas em idosos decorrentes de quedas registradas em hospital terciário de referência em traumatologia no ano de 2004. *Revista Brasileira em Promoção de Saúde*. Fortaleza CE, v. 20, n. 4, 226-232, 2007.

FREITAS, Clara Maria SM; SANTIAGO, Marcela Souza; VIANA, Ana Tereza; LEÃO, Ana Carolina; FREYRE, Carmen. Aspectos motivacionais que influenciam a adesão e manutenção de idosos a programas de exercícios físicos. *Revista Brasileira de Cineantropomia & Desempenho Humano*. Recife, v. 9, v. 1, p. 92-100, Jan 2007.

MENDONÇA, Jurilza Maria Barros de; ABIGAILIL Albamaria Paulino de Campos. Processo de Construção e Implementação da Política do Idoso no Brasil. In: NETTO, Matheus Papaléo. *Tratado de Gerontologia*. São Paulo: Atheneu, 2007. P. 637-644.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 9. São Paulo: Hucitec, 2006.

NETTO, Matheus Papaléo. O Estudo da Velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, Elisabete Viana *et al.* *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. P. 2-12.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. Velhice: teorias, conceitos e preconceitos. *A terceira idade*. São Paulo, v. 13, n.25, p. 36-51, Ago.2002.

PAPALÉO Neto, Mateus. *Gerontologia*. São Paulo, Atheneu, 1996.

RIBEIRO, Adalgisa Peixoto; SCHUTZ, Gabriel Eduardo. Reflexões sobre o envelhecimento e bem-estar de idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, v. 10, n.2, p. 191-201, Mar 2007.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani; KUSUMOTA, Luciana; MARQUES, Sueli; FABRÍCIO, Suzele Cristina Coelho; ROSSET-CRUZ, Idiane; LANGE, Celmira. Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem. *Texto contexto - enferm.* [periódico na Internet]. Florianópolis, v.16, n.3, p. 536-545, Jul/Set. 2007.

SALGADO, Marcelo Antonio. Os grupos e a ação pedagógica do trabalho social com idoso. *A Terceira Idade*. São Paulo, v. 18, n.39, p. 67-78, Jun 2007.

VECCHIA, Roberta Dalla; RUIZ, Tânia; BOCCHI, Sílvia Cristina Mangini; CORRENTE, José Eduardo. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. *Revista brasileira de epidemiologia*. [periódico na Internet]. São Paulo, v. 8, n. 3, p. 246-252, Sete, 2005

YUASO, Daniele R; GOMES, Gabriel de C. Fisioterapia motora em pacientes idosos. In: PAPALÉO Neto, Mateus. *Tratado de Gerontologia*. São Paulo: Atheneu. 2007. p. 557-572.

Recebido em: 08/04/2009
1ª Revisão em: 13/08/2009
2ª Revisão em: 16/11/2009
3ª Revisão em: 12/02/2010
Aceite final em: 22/03/2010